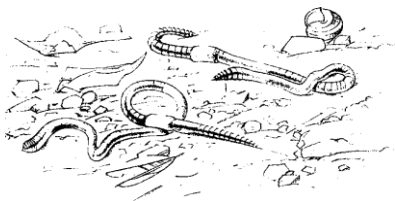


8. Um em 150,000



Então, não me tens em grande conta? Bem, então ouve-me! Em última análise, tal como tu, eu sou apenas um dos originais do Criador.

Agora, por favor, não me desprezes. Fui criado de forma tão perfeita como tu, embora me tenham sido atribuídas outras funções. É por isso que o meu Criador também me fez assumir outra forma. Além disso, sou mais importante para ti do que pensas! Se tiveres um pouco de paciência e me escutares, ficarás certamente surpreendido, e talvez até aprendas a respeitar-me, a mim e à minha espécie.

A minha formação

As minhas primeiras recordações são de uma faixa abdominal de borracha, selada em ambas as extremidades, onde cresci em segurança, mas que deixei para trás logo que me senti suficientemente forte. A minha verdadeira casa é no solo onde se plantam tomates e pepinos, se joga futebol e se constroem casas. É aí que eu cavo até cair. A minha casa é bastante profunda, fica cerca de 1,5 metros abaixo da superfície. Isso coloca-me mais fundo do que a média das minhocas. Tanto quanto sei, a profundidade mais profunda registada para uma minhoca é de cerca de 8 metros. Volto para casa duas vezes por ano, no inverno e no verão. É

nessa altura que me aconchego e espero por tempos melhores.

O meu nome

Sou a minhoca de jardim ou minhoca do dia a dia. Se gostas de ser muito preciso, também me podes chamar "Lumbricus terrestris". Isso soa muito científico, mas geralmente significa a mesma coisa. Por vezes chamam-me minhoca comum, mas isso não diz muito sobre a minha singularidade como uma das criaturas de Deus. Posso ser comum, mas, apesar disso, sou uma criação maravilhosa.

Alguns de vós têm um problema, vêm-se como vulgares. Achrom que são desnecessários e até discutem com Deus por causa disso. O que é que pensam que estão a fazer? Mesmo as coisas mais comuns têm tantos aspetos maravilhosos que é difícil pararmos de nos maravilhar. Além disso, o mundo de Deus não pode ser constituído apenas por criaturas extraordinárias, também precisa também de criaturas comuns, como tu e eu!

As minhas técnicas de escavação

Já alguma vez pensaste como é que eu escavo? Talvez te tenhas questionado como é que eu faço. Afinal, não uso uma pá como tu, nem uso uma escavadora para esse efeito. Só preciso de usar a minha forte cabeça pontiaguda. É tão bem formada que cabe na mais pequena fenda. Enfio a cabeça na fenda, flito os músculos, que o meu Criador tão generosamente me forneceu, e forço a terra a separar-se, funcionando tal como uma cunha.

Podem perguntar-se como é que eu consigo viver sem um esqueleto. O meu Construtor teve de ter uma ideia bastante boa. Se eu quiser usar os meus músculos corretamente, preciso de um apoio, porque a pressão produz sempre contrapressão. De certeza que já aprendeste isto em Física. Assim, o meu sábio Criador equipou-me com duas almofadas de pressão que estão colocadas em cada um dos meus muitos segmentos (tente contá-los), à volta do meu intestino médio. Os cientistas mediram que, quando flito os meus músculos, resulta uma pressão de 1.560 Pascal (= 1,54% de pressão atmosférica). Isto pode não te parecer muito, mas lembra-te, sou uma minhoca. Mudemos de assunto, não sei se quero aborrecer-vos com mais pormenores complicados.

O meu movimento

Por favor, não me interpretem mal, estas escovas não são os restos de um casaco de peles primitivo. Os meus antepassados eram tão lisos como eu, pois também eles foram especialmente construídos para o nosso modo de vida. De qualquer forma, o que é que eu faria com um casaco de peles no subsolo? Estas escovas-âncora nem sequer me incomodam e, quando não preciso delas, escondem-se convenientemente em bolsos de pele.

Achas que tudo isto se desenvolveu por si só? Bem, não acreditas que o teu relógio de pulso se desenvolveu e construiu sozinho, pois não? Eu sou muito mais complicado do que um relógio, não achas? Pelo menos, é essa a minha opinião! O teu relógio pode reproduzir-se?

A minha estatura

Já é altura de dizer algo sobre mim. Agora tenho cerca de um ano de idade e 20 centímetros de comprimento. Alguns familiares meus podem viver até aos 10 anos de idade. Os que podem atingir um tamanho maior vivem na Austrália. Com uma secção transversal de três centímetros, alguns deles atingem um comprimento total de três metros. Bastante grande para uma minhoca, não é?

O meu cérebro fica por cima da minha faringe. Embora seja mais pequeno do que o teu, funciona basicamente da mesma maneira. Talvez pensasses que eu não precisava de um? Queres explicar-me como é que eu ando rapidamente, com três ondas de contração e expansão a percorrerem simultaneamente o meu corpo, sem um cérebro? O meu olho, é apenas uma zona sensível à luz na minha cabeça. O meu Criador sabia que eu não precisaria de nada complexo. Que utilidade daria eu a algo mais complicado? Só preciso de reconhecer quando atingi a superfície do solo para perceber quando devo voltar a cavar, iniciando assim o caminho de regresso às profundezas. Para mim a luz do sol é perigosa, se não mesmo mortal. No entanto, posso suportar uma desidratação até 70 % do meu peso corporal ou, alternativamente, posso viver 100 dias debaixo de água. Quanto tempo achas que aguentarias?

Os meus inimigos

Não gosto muito de falar sobre eles, mas se me quiserem entender, também terão de ouvir falar sobre isso, porque tem a ver com uma das minhas características mais espantosas. Os meus inimigos têm muita dificuldade em tentar matar-me, pois posso perder partes da minha anatomia sem que isso afete a minha vida! Não só isso, mas em certas circunstâncias os meus membros perdidos autorregeneram-se. O meu Criador programou os meus genes de forma que a minha cauda volte a crescer se for acidentalmente cortada, mas isso não é tudo. Até a minha cabeça, com todos os seus pequenos detalhes, pode voltar a crescer. Não estou a brincar, é verdade! Infelizmente, os meus inimigos, as toupeiras, também fazem bom uso deste facto. Normalmente, apanham-me se eu tropeçar numa das suas casas. Primeiro, arrancam-me a cabeça à dentada, com três ou quatro segmentos. Isto torna a fuga impossível (experimenta mover-te sem cérebro) e colam-me a uma parede da despensa da sua toca. Uma vez um biólogo polaco contou 1.200 vermes numa câmara como esta. Se eu sobreviver à voracidade da toupeira durante o inverno, ainda tenho uma hipótese de escapar, desde que a minha cabeça tenha voltado a crescer. Infelizmente, a toupeira não é o meu único inimigo. Bem, como sabem, as minhocas são mundialmente conhecidas pela sua delicadeza... por isso não vou dizer mais

nada. Sabias que também sofremos por causa da queda do homem? Os vossos antepassados têm muito porque responder. Todos nós aguardamos com expectativa o dia em que toda a criação será libertada desta "escravidão da corrupção". Se quiseres ler sobre isso, abre em Romanos 8:19-23!

A minha dieta

Agora, em primeiro lugar e acima de tudo, foi-me dado um trabalho para fazer neste mundo. O Criador deu-me a tarefa de fertilizar e revolver o solo. Por isso, os meus caminhos passam por toda a mãe Terra. Se ela ficar demasiado dura e eu não conseguir encontrar nenhuma fenda por onde passar, então simplesmente "cuspo" na terra à minha frente. Depois, quando amolece, como-a. Esta é a minha maneira especial de entrar nas camadas mais profundas da Terra. Eu devoro a folhagem e outros materiais orgânicos. Imaginem tudo o que passa pelo meu estômago, e o resto acaba em pequenos montes de estrume à superfície do solo! Não é assim tão repugnante, é o melhor composto do mercado

O meu desempenho

Os cientistas calcularam que, num hectare (= 10.000 m²) de bom solo, as minhocas nele existentes podem produzir mais de 100 kg de húmus num período de 24 horas. São 40 toneladas por ano, distribuídas uniformemente pela superfície do solo. Claro que não trabalho sozinho. Para além de mim, vivem cerca de 150.000 outras minhocas no espaço de um campo de futebol comum. Num prado rico, pode até haver milhões de minhocas. Se quiséssemos pesar-nos a todos, teríamos dificuldades. Pesávamos cerca de 500 kg numa balança. É mais ou menos a quantidade de carne que se obteria se se criasse gado bovino no

mesmo campo. Os especialistas elogiam-nos muito pelo nosso extraordinário desempenho em termos de reestruturação e processamento. Se nos derem um pouco de tempo, digamos 300 a 400 anos, podem ter a certeza de que toda a superfície terrestre, até uma profundidade de 40 centímetros, passou pelos nossos intestinos.É assim que completamos a tarefa que o nosso Criador nos deu. O próprio facto de estarmos aqui, apesar de podermos pensar que é insignificante, serve para O glorificar.